

GÍRIAS DE CADETES UTILIZADAS NA AMAN E O LIVRO VIDA DE CADETE DO CEL JOÃO BOSCO CAMURÇA



Cel Claudio Moreira Bento Historiador Militar e Jornalista

LIVRO DIGITAL

Autora da capa Camila Karen C,S.Renê , com a orientação do autor tendo por fundo as cores do Exército

SUMÁRIO

Introdução p.2

Principais gírias dos cadetes e seus significados p.2

Expressões utilizadas sobre o modo de falar e ser p.7

Minha vida de cadete do Cel João Bosco p.12

Currículo Cultural sintético do Cel Claudio Moreira Bento p.12

Currículo da autora da capa p,14

INTRODUÇÃO

Há 68 anos concluímos nossa formação de oficial na Academia Militar das Agulhas Negras, E grande parte das Gírias ainda usamos, com poucas modificações dignas de registro. Gírias que são usadas amplamente, em conversas entre companheiros do Exército egressos da AMAN. Decorridos esses anos, não as esquecemos e entendemos os seus significados. E para que elas não se percam e sirvam de recordações a todas as turmas que passaram pela AMAN, sa divulgo a seguir, já que recordar é reviver. Essas Gírias foram publicadas pela **Revista do Clube Militar** e em 2003, 2004 e 2005, sendo por último pesquisadas, consolidadas e divulgadas pelo saudoso Coronel Com **Luiz Carlos Ramirez**, professor de Psicologia da AMAN.que foi vítima mortal da COVID

PRINCIPAIS GIRIAS DOS CADETES E SEUS SIGNIFICADOS

Abostar = estar cansado

Abrir-se = rir.

Acoxambrar = ficar de corpo mole, moleza, encobrir falta ou transgressão. **Afim** = cadete do 3º. Ano.

Agasalhar = conformar-se com uma situação. Abraçar, no sentido de aceitar uma situação.

Aloprar = brigar, discutir, perder a paciência ,alterar-se .

Anus = avião nunca utilizado em serviço (avião doado pela FAB existente na AMAN).

Arataca = nordestino. Nortista, cabeça-chata.

Arcabuzar = pegar para si, expropriar, requisitar.

Arrego = fala-se a alguém que não executou algo bem, fácil. Expressão de desaprovação,desapontamento.

Augustíssimo = título que se dá ao cadete do 4º. Ano.

Avançar o logaritmo = dar o número. **Azulão** = uniforme de gala azul ferrete.

Badaloso = afeminado.

Bagulho = mulher feia.

Baleiro = aluno da Escola Preparatória de Cadetes. A palavra se origina da semelhançaentre o uniforme do aluno e o do vendedor de balas no cinema da Academia.

Banquinho = aula ou instrução teórica.

Barbada = coisa fácil de fazer. Dica do que vai cair na prova.

Barro = dar-se mal. Exemplo: Se você não estudar, vai pro barro; se não se preparar: barro!

Baseado = é o “bicho” (cadete do primeiro ano), que se julga no direito de contestar os cadetes dos demais anos. O cadete que não se submete aos dos demais anos.Cadete que abusa do único direito que ele possui- **O de não ter o direito a nada!**

Bastião = um dos morros do campo de instrução.

Beconizar = piurar conceito

Bicharada = o primeiro ano.

Bicho = na Escola da Praia Vermelha os veteranos chamavam os que eram admitidos de seres ignorantes, verdadeiros bichos, animais. Daí o termo que se refere ao cadete do

primeiro ano.

Bivaque = Acampar sem barracas, somente com a capa de chuva.

Bizonho = pessoa que faz coisa errada, sem instrução. Quem erra muito. Novato, que erra tudo.

Bizu = dica (É bizu levar bússola? É bizu levar régua?). A palavra se origina do teorema de Bézout, sobre o número de interseções entre curvas algébricas. Diz a tradição que em uma prova da Escola da Praia Vermelha esse teorema cairia. Os alunos perguntavam o que iria cair e a resposta era: “**quem quiser passar tem que saber o teorema de Bézout**”. Daí **bézout (bizu)** significar o que vai cair na prova, o que é bom ter. Há outra versão: Os militares mais antigos sussurravam dicas nos ouvidos dos recrutas (“**peixes**”) sobre como proceder para terem sucesso na caserna. Os comandantes observavam os atos, mas, de longe, só podiam ouvir aquela onomatopéia característica de cochicho “...**bzbzbzu**”, dando assim origem ao termo **bizu**: “– Atenção, tropa! Não quero ouvir nenhum **bizu** aqui dentro!”.: Acredito ser a primeira versão a mais plausível.

Bizuleu = é o anti – bizu.

Bobina = confuso, enrolado.

Bodosidade = coisas ruins, difíceis, com grande dificuldade.

Bodoso = difícil de resolver.

Bolha = a própria Academia, devido ao relativo isolamento dos cadetes, que são internos.

Bombeiro = aluno do Colégio Militar (devido ao vermelho do uniforme). **Bostejador** = aquele que fala demasiadamente, faz discurso prolixo e sem nexos. **Bostejar** = falar muito, dizer besteiras, falar demasiadamente e sem nexos.

Bostejo = falar prolixa, demasiada, sem nexos.

Brochante = Algo que desestimula. Qualquer líquido servido na ceia das 21 horas.

Cadetina = moça que namora muitos cadetes. Moça que só quer casar com cadete.

Cagaço = medo.

Calouro = cadete do 2º. Ano.

Canga = companheiro num exercício.

Cangalha = equipamento individual do combatente.

Canguru = tipo de exercício físico utilizado para aquecimento ou provocar cansaço. Atualmente o canguru está proibido pela possibilidade de provocar lesões físicas.

Canhão = mulher feia.

Carangar = passar frio

Caroço = cadete que monta mal a cavalo. **Carrapato do diabo** = reparo da metralhadora MAG. **Carrapicho** = morro do campo de instrução.

Cartear = no sentido de falar algo, qualquer coisa, com convicção e nenhuma certeza, na esperança de que esta resposta seja aceita. Chutar uma resposta. Falar uma coisa sem certeza.

Cassino = local de café, almoço e jantar de Sgt e Oficiais.

Catanho = O Ten. Cel. Moreira César, comandante da terceira expedição a Canudos, também conhecido como o corta-cabeças ou o treme-terra, incumbiu o segundo oficial mais antigo da expedição, o Ten Cel. Pedro Nunes Tamarindo, Comandante do 9º Batalhão de Infantaria, de realizar estudos para suprir as tropas durante o longo deslocamento. O Ten. Cel. Tamarindo, por sua vez, determinou a um militar de nome **Catanho**, não se sabe ao certo que posição hierárquica este militar ocupava, a missão de confeccionar um cardápio com os gêneros existentes no momento, principalmente farinha e carne seca, de forma que pudesse ser acondicionado em bornais e em seguida distribuída aos soldados. A refeição agradou tanto o paladar dos soldados que estes

resolveram batizá-la de **catanho**. Em sua forma mais comum e rústica, consiste de uma mistura de farinha de mandioca torrada com óleo de soja, pedaços de carne, sal, pedaços de goiabada acondicionada em sacos plásticos dispensando o uso de talheres, e deve ser consumida juntamente com a água do cantil para aumentar a sensação de saciedade.

Essa mistura de farinha é também conhecida como **farofão**. Também pode consistir basicamente de um sanduíche, algumas frutas, chocolate, sucos de frutas ou refrigerante.

Caveiroso = trotista, mau, difícil.

Caxiagem = exigência, rigor.

Caxias = rigoroso, crente, o que prima pela correção.

CC = Corpo de Cadetes..

Cerrar = usar coisas dos outros.

Choradeira = Granada de gás lacrimogêneo.

Chumbrega = mal feito, mal ajambrado, feio, ruim, de péssima aparência.

Cobertura = boina, quepe ou capacete. Qualquer tipo de chapéu que os militares usam.

Cobre e alinha = garota vesga.

Cobrear = estudar escondido, esconder o bizu.

CP3 = Shopping de Resende. Há dois conjuntos principais na AMAN (CP1 e CP2).

Culhoneira = adereço colorido utilizado nos uniformes de gala, que serve para distinguir os anos (séries) que o cadete está cursando. O nome correto: cordão com palmatórias e borlas. Pode designar também aquele que não se intimida. Exemplo: Para ir para o Dragão (1º. RCG) tem que ter culhão!

Dep ou depe = aquele que ficou em dependência em alguma disciplina.

Derrancho = canga, companheiro num exercício.

Desembocar = ação de cumprir uma missão com muita desenvoltura, criatividade e oportunidade.

Desmanivrado = aquele que resolve os problemas rapidamente, com sucesso. Eficiente.

E = último da classificação, lanterninha.

ECD = em condições de

Ejetar = sair pela tangente

Embromar = fazer corpo mole, "enrolar", não se esforçar.

Encagaçado = cadete que demonstra receio.

Encarnerar = seguir o outro sem saber o que está acontecendo.

Encaveirar = agravar, complicar, piorar.

Encornar = estudar, ler.

Engatilhado = tudo acertado, e na prática vai dar certo

Engrenado = tudo acertado, mas na prática não funciona

Enjambrar = passar o outro cadete na classificação.

Enquadrado = disciplinado. **Enquadrar** = disciplinar, punir. **Enrolado** = atrapalhado.

Enrolão = farsante, mentiroso, enrolador.

Enrolar = enganar, iludir.

Ensarihar = abandonar a missão; deixar de estudar. A expressão origina-se de um comando de ordem unida: ensarihar a arma é colocá-la em um dispositivo formado por três armas que se sustentam mutuamente.

Esporro = bronca, reprimenda.

Estrume = indivíduo desclassificado, ruim, que não consegue fazer as tarefas, largado.

FAL = fuzil aparentemente leve (na realidade é fuzil automático leve).

FAP = fuzil assustadoramente pesado (na realidade é fuzil automático pesado).

Farândula = Grupo de pessoas reunidas desordenadamente. Reunião de agitadores. Aglomerado de baderneiros. Bagunça.

Felpa = coisa boa, tranqüila.

Felpuda = tem relação com a manta felpuda recebida pelo cadete para uso na cama da nas alas (apartamentos) =conforto, gostoso, coisa boa, bom. **Fraginha** = garota todo mundo namora

Frango = os tenentes seriam os frangos – aqueles que querem mandar no terreiro, mas devem se subordinar a outras autoridades maiores, como os capitães, majores e coronéis. Depois passou a designação genérica do oficial que serve na AMAN. **Gabaritar** = tirar grau máximo em uma avaliação, acertar tudo.

Gagá = estudo, cadete que estuda muito. Alguns usam o termo **cepar** = estudar muito.

Gagá do desespero = estudo de última hora.

Gagazeira = quebra-luz utilizado pelos cadetes que estudam depois do apagar das luzesdos apartamentos

Gaivota = escore, uma idéia. Correspondente a um determinado grau num item de uma prova. Gaivota azul corresponde a acertos e Gaivota vermelha corresponde a respostas erradas,

Gandola = Blusão que compõe a parte superior do uniforme de instrução ou serviço.

GDH = Grupo Data Hora. Por exemplo, 270900Ago10. Traduzindo: Dia 27 às 09h00minhdo mês de agosto do ano de 2010.

Godói = morro do campo de instrução.

Golpe = ato de burlar, enganar, esquivar-se de um dever, obter vantagem. **Gravata** = enguiço no mecanismo da arma. Pode ser também o que nnão gosta e exercícios no campo, o que não é combatente.

Guerreiro = Soldado combatente. Forma de chamar o cadete.

Guimba = final do cigarro, “vinte”, “bituca”, ., bagana

Vinte = A guimba muito usada na EPPA .correspondente a 5ª parte restante de um cigarro que um aluno da EPPA pedia a um aluno fumante antes que jogasse fora a guimba.

Jambrar = passar o outro na classificação

Jangal = má situação, dificuldade, “está no sanhaço”.

Laranjeira = cadete que mora em local distante e não viaja, que fica alojado no quartel. A expressão se origina de escola militar que ficava no Rio de Janeiro, onde havia pés de laranja que os cadetes que eram internos consumiam nas horas de intervalo.

Lavar = se dar bem na prova.

Leite (milk) = dica da prova. Ponto que vai ser verificado na prova.

Leiteiro = cadete do 3º ano de Cavalaria. Por não usar espora seu uniforme se assemelha à roupa do leiteiro nos laticínios.

Macete = bizu, coisa que ajuda, facilita.

Maceteiro = livro do qual são tiradas questões de prova. Tudo o que pode facilitar algumacoisa.

Macetoso = cadete com muito jeito para resolver problemas. Previdente.

Macuco = morro do campo de instrução da AMAN.

Mafrudo = forte, briguento, guerreiro.

Majin boo = garota que todo mundo namora parecida com um personagem de desenhoanimado.

Marreta = crítica ou aquele que só critica.

Mijada = sermão do superior. Levar uma mijada quer dizer ser chamado à atenção.

Mistério = exagero, contar um caso exagerando as circunstâncias, mentira.

Mocorongo = desajeitado, enrolado, que tem dificuldade em fazer as coisas.

Moita = diz-se do cadete que quase não aparece, calado, o que faz segredo de sua situação.

Monstro = cadete do 1º. Ano, bicho.

Mucurento = fedorento

Muquiço: Quando alguém aparece com a farda amassada, com o coturno sem brilho.

N.B = não faz barras **N.C** = não corredor;

Negão = qualquer pessoa. Exemplo – é isso aí, negão.

NN = cadete que não sabe nadar, não nadador.

P3M = garota pela qual todo mundo já passou; Pátio Marechal Mascarenhas de Moraes **Pagar** = distribuir, dar, entregar. Tem o sentido também de elaborar prova fácil, pagar grau.

Papirar = estudar.

Papiro = notas de aula ou de instrução recebidas pelos cadetes. **Paraquedista** = aquele que é incluído numa situação que está em andamento. **Parque** = local onde é realizada instrução militar.

Pau = reprovação, insucesso no exame final.

Perna ou perninha = quem monta bem a cavalo.

PH = papel higiênico. Pode ser também no sentido de dormir: rebater no PH.no plano horizontal,

PICA = pedaço inútil de concreto armado (obelisco existente em frente ao túnel).

Picão = Cadete grande namorador, conquistador.

Piruar = agir como um peru que rodeia seu terreiro buscando algo, piruar significa querer ou almejar alguma coisa, e empregar certo esforço em consegui-lo, muitas vezes sub-repticiamente. Pode-se piruar uma nota melhor junto ao professor, ou pedir algo a algum amigo. Originalmente era empregado para alcançar o objetivo sem levantar suspeitas de quem tomaria a decisão. Piruar também tem o sentido de pegar emprestado. Pode também significar: se oferecer voluntária ou voluntariamente. O termo é empregado em outras escolas militares e já chegou ao vocabulário corrente.

Pirulito = tipo de sinalizador de segurança no estande de tiro, cuja forma lembrava um pirulito (redondo, com um lado em vermelho e outro branco).

Ponderar = fazer uma ponderação, justificativa, querer responder, teimar.

Postular = pagar embuste, falar o que não sabe

Pqd = pára-queda. Aquele que entra em um situação por um atalho. **QSL** = entendido, copiado. O termo originou-se do radioamadorismo. **Rancho** = cozinha do quartel.

Rela = o mesmo que relação.

Rep ou repe = aquele que repetiu o ano (série).

Retão = Av. Duque de Caxias, que liga o Portão Monumental ao Conjunto Principal da AMAN.

Rolha = o que não é interessante, supérfluo, chato.

Sacovox = antigo sistema de comunicação existente entre o Estado – Maior da AMAN e as alas, que servia para dar avisos e chamar os cadetes. Vem da gíria um saco: chato, inconveniente.

Safo = esperto, malandro, que resolve os problemas. Desmanivrado,

Sangrar = sofrer

Sanhaço = situação instável, preocupante. Dificuldade.

Suga = grande esforço.

Sugado = Quando o cadete está muito cansado, está exaurido.

Surumbático = cansado, pensativo.

Tampa = cobertura, qualquer tipo de chapéu utilizado pelos militares.

Torrar = anotar o cadete que comete uma transgressão (descumpra as normas).

Traíra = cadete que estuda escondido. O mesmo que cobrear.

Treva = aquele que não tem habilidade na prática de esportes e atividades físicas

Trevas = coisa horrível

Três us = mais que urgetíssimo.

Trucidar = arrebentar, arrasar, diz-se isso geralmente das provas muito difíceis.

Trote = atividade salutar, dentro de limites razoáveis, outrora existente na Academia, de interação social entre os cadetes do primeiro ano com os cadetes do terceiro e quarto anos.

Varado = sem rumo

Vinte = cigarro quase no fim. Explo: Piruei a vinte = quero fumar o restinho do cigarro.

Voador = cadete que esquece as coisas, não presta atenção.

Xerife = cadete chefe de turno em exercício.

Zaralho = bagunça, zorra.

Zumba = o cadete está cansado, zumbizado, cansado, extenuado.

EXPRESSÕES UTILIZADAS SOBRE O MODO DE FALAR E SER

Até a cintura = até ofim

Até a pleura = até o fim **Até a tampa** = até o fim **Até o talo** = até o fim

Atingir a nega = cansaço extremo, muito usada no Curso de Engenharia **Azarmilitar** = o imponderável.

Boca de rancho = cadete que sempre está nas refeições, inclusive nos sábados e domingos.

Boca podre = missão difícil, ruim, que ninguém quer. Cadete.

= não entra: **avança**

= não pode: **tem permissão**

= não come: **arrancha**

= não dorme: **tora**

= não relaxa: **acoxambra**

= não adocece: **baixa**

= não anda: **marcha sem cadência**

= não desfila: **marcha**

= não estuda: **papira**

= não volta atrás: **dá última forma**

= não se arrasta: **rasteja no 1º processo**

= não se agrupa: **fica coberto e alinhado**

= não se protege: **fica coberto e abrigado**

= não se esconde: **camufla-se**

= não tem tarefa: **tem missão**

= não tem carro: **tem viatura**

= não pratica esporte: **pratica tfm (treinamento físico militar)**

= não tem alarme: **tem pda (plano de defesa do aquartelamento)**

= não é burro: **é bizonho**

= não vai embora: **segue o destino** = não faz bagunça: **toca zaralho**

= não tem dica: **tem bizu**

Carrapato do diabo = **reparo da metralhadora MAG.**

Charuto do capeta = **o tubo do morteiro 81 mm.**

Cheio de verniz = **cheio de melindres**

Chutar o pau da barraca = **aloprar, chutar o balde.**

Corrida do Saco = trazer o saco com o material novo (fardamento, etc) no início do ano em passo acelerado, do almoxarifado até a ala (normalmente para o primeiro ano).

Baba ovo = puxa-saco, bajulador. Os oficiais não colocavam suas roupas em malas, mas sacos durante as viagens. Mas quem carregava, obedientemente, a bagagem para cima e para baixo eram os soldados. Puxar esses sacos virou sinônimo de subserviência. E o puxa-saco passou a definir todos que bajulavam superiores ou qualquer outra pessoa.

Bobinado = enrolado, atrapalhado.

Boca de rancho ou Pirú de rancho - diz-se do cadete que arrancha todas as refeições, de segunda a domingo, e ainda comparece à ceia (não sei se hoje ainda tem ceia).

Cobre mira = indivíduo pequeno, magro.

Coça saco = vagabundo, sem vontade de fazer as coisas.

Coisa rara = bicho, raridade, no sentido de ser diferente dos outros.

Dar o golpe = burlar regra, enganar.

Dar o Jack = dar o golpe (vem de João sem braço, daí Jack)

Dar sopa na crista = ficar exposto, aparecer. A palavra crista deriva da terminologia militar e significa ponto elevado de uma colina, chamada de crista, quando a silhueta do combatente fica visível contra a luz.

Deu delta = indeferiu.

Em QAP = na escuta. Deriva do código Q do radioamadorismo.

Encher os cornos = embebedar-se.

Entrar bem = ser punido.

Escalão girafa = alto comando.

Estrela do Macário = estrela existente em frente do Conjunto Principal da AMAN. O nome origina-se de Macário, funcionário que cuidou por muito tempo desse jardim. **Fazer ombro arma** = furtar, desapertar, retirar sem permissão do dono.

Fechar o escantilhão = passar o que vai cair na prova.

Guitarra do capeta = metralhadora MAG (metralhadora automática a gás). **Hora da tora** - salutar horário de descanso, após o almoço, outrora existente na Academia.

Hora do pato = hora em que o cadete é ouvido sobre alguma alteração dada. O nome deriva de antigo programa de rádio no qual os calouros eram eliminados ao som de um grasnado de pato.

Juntar os cascós = ficar na posição de sentido, bater os calcanhares.

Ler o celotex = verificar avisos no quadro mural.

Limpar a namorada (ou neguinha) = dar manutenção e limpar o fuzil.

Loura rep = uma das moças que o cadete que namorasse ficaria repetente. Também designa a menina que namora muitos cadetes... fica repetindo, **repetindo...daí rep. Peguei uma vermelha** = estar de serviço sábado ou domingo, ou nos feriados.

Peguei uma preta = estar de serviço qualquer dia 2a. a 6ª feira.

Madrugada e confusão = expressão usada principalmente pela Cavalaria, devido à necessidade de cuidar e alimentar os cavalos de madrugada, diariamente.

Maria Gasolina = garota que só namora cadete que tem carro.

Mensagem a Garcia = equivale a dizer isso é com você, se vire. Significa que a missão foi dada mas a forma de executá-la é por conta do executor. (A História diz que quando começou a guerra entre Espanha e Estados Unidos o então presidente McKinley precisava fazer contato com um líder rebelde em Cuba, chamado general Garcia. Então o presidente chamou um homem, um mensageiro chamado Rowan, e lhe deu uma carta para que fosse urgentemente entregue a Garcia. Esse mensageiro simplesmente pegou a carta e saiu, sem perguntar onde encontraria esse general. Mas ele procurou e encontrou, depois de muitas dificuldades, e conseguiu entregar a carta).

Meter bronca = dar início ao cumprimento de uma missão, com energia e determinação.

Meter os cornos = estudar.

Meter o gagá = estudar.

Meu peixe = significa meu protegido dentro do quartel.

No pau da goiaba = a coisa como ela realmente é. Nomes dados pelos cadetes às refeições

O bom humor e as brincadeiras ajudam na manutenção do moral alto. E os cadetes usavam bom humor em diversas ocasiões. Nas refeições, utilizam nomes pitorescos: almôndegas = **granadas**

arroz = **unidos venceremos**

bife a milanesa = **bife de japona** bife rolê = **guarda – fecho**. carne cozida = **carne de monstro** carne moída = **boi ralado** cola de obréia = **mingau** dobradinha = **desastre na Dutra**

doce de mamão = **charco** (as partes verdes sobre a pasta do doce parecem o charco)

frango frito = frango de Chernobil (só tem asa e coxa) **gororoba ou grude ou bóia**= a comida, de modo geral. **Biodiesel**=guaraná =

kaol = café com leite ou chocolate servido na ceia ou café da manhã.

mato, verdejo = qualquer tipo de verdura servida na refeição.

cola de obréia =mingau

“zoiudo”=ovo frito

sopa de japona ou sopa de gandola=sopa de legumes ou caldo verde **sangue de diabo ou sangue do calouro ou SNI** = **sabor não identificado**= suco vermelho

Papa gaivota = funcionário encarregado de revisar a contagem de escores nas provas. Faz a conferência das correções das avaliações, assegurando que o critério de correção seja igual para todos os

Pega-loco (pega – louco) = abrigo verde oliva de algodão.

Pega lavrado = caramba, toma a sua merenda

Pica fumo = tenente. Origem da expressão: em tempos antigos, a maioria dos oficiais fumava cachimbo ou cigarro feito com fumo picado. Era comum dar a tarefa de picar o

fumo para os oficiais mais novos: tenentes. Por extensão, os tenentes ficaram conhecidos pela alcunha de “pica fumo”.

Prega presa - diz-se do cadete que, por mais que treine ordem unida, não consegue um bom desempenho.

Pulinho de galo = tipo de exercício físico utilizado para aquecimento ou provocar cansaço. Proibido atualmente pela possibilidade de provocar lesões nos joelhos.

Pagaraté morrer = exercícios físicos continuados e estafante. Geralmente flexões de braço.

Pé de poeira = *militares da Infantaria*.

Peguei uma preta = estar de serviço qualquer dia 2a. a 6a.

Peguei uma vermelha = estar de serviço sábado ou domingo, ou nos feriados.

Peixe dourado = no lago da Academia onde há um chafariz, há peixes. O cadete que vero peixe dourado ficará repetente (rep)

Quarenta por cento = depois de exaurido, o cadete ainda tem 40% de energia.

Quebec Foxtrot (QF) = queimar o filme. Desperdiçar oportunidade com uma garota. **Ralar o cepo** = exercícios que se utiliza muito do processo de rastejar.

Seis enes = cadete que não nada nada, nem nunca nadará.

Se jogar nascordas = entregar-se, desistir **Sentar na capichama** = se dar mal.

Sentar no trono de ouriço = prestar contas ao superior, se dar mal. Sobre o estudo:

O que o cadete do primeiro ano estuda: **só o que não cai**

O que o cadete do segundo ano estuda: **o que cai e o que não cai**

O que o cadete do terceiro ano estuda: **só o que cai.**

O que o cadete do quarto ano estuda: **só cai o que ele estuda.**

Tá osso = **está difícil, está duro de realizar.**

Tá voando = o cadete que não tem nada o que fazer ou que está desatento na aula ou instrução.

Tocar o rebu = fazer bagunça, bagunçar, agitar.

Tocar o zaralho = fazer bagunça.

Um aço = tinindo, em ótimas condições.

Última forma = da forma anterior. Para desfazer o que foi feito por último.

Vale grau = o que vale nota na prova, vale pontos para a classificação no final do curso. Já houve o caso de cadete que perguntava sempre: Vale grau? Vale grau? E acabou ficando com esse apelido.

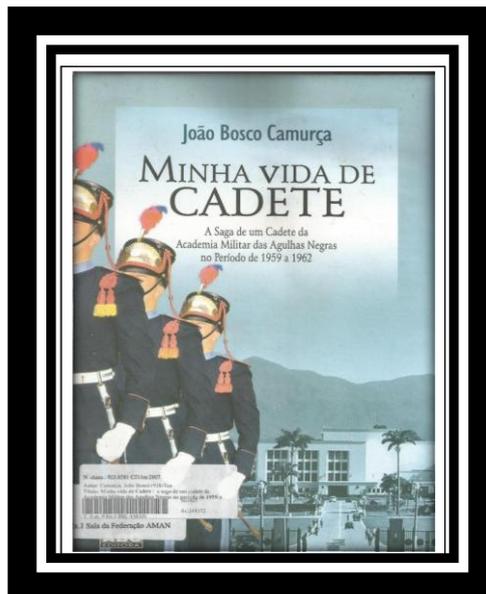
Zero um = primeiro colocado em um dos cursos ou o primeiro colocado na turma de formação. Esta expressão é relativamente nova. A mais usada era **1º de Turma**

Zero último = último colocado na classificação dos cursos. É expressão nova. A então usada era **O E da Turma**,

Você é meu bicho = você é mais moderno do que eu. (Os mais antigos têm prioridade sobre os mais modernos. **Bicho** é o mesmo que novato.)

Última forma = retiro o que eu disse, esquece o que eu falei. Volta ao estado de coisa original.

MINHA VIDA DE CADETE



Livro importante sobre a vida de cadete da AMAN é a seguinte obra: CAMURÇA, João Bosco. **Minha Vida de Cadete-A saga de um Cadete da AMAN, no período de 1959-1962.**Fortaleza:ABC Editora,2007

“ **Minha passagem pela AMAN gerou um livro de Memórias, ou parcela de minha biografia, mas principalmente,foi um registro histórico de uma época que será útil aos intelectuais nas suas pesquisas sobre a vida naquele estabelecimento de Ensino Superior do Exército**” Cel Camurça.

João Bosco Camurça - **Minha vida de cadete - a saga de um Cadete da Academia Militar das Agulhas Negras 1959/62.** (Análise do original pelo Cel. Cláudio Moreira Bento,, por solicitação do autor.

Seu autor, o Tenente Coronel João Bosco Camurça Marques dos Santos, uma revelação providencial, como memorialista de alto nível, escreveu suas Memórias da AMAN, como se ainda fora um cadete, cujo espírito incorporou. Ele abordou com precisão detalhada e muito realismo, aplicando o método de Descartes, na divisão de sua abordagem, escrevendo com intimidade, como se estivesse conversando com todos os cerca de 90.000 cadetes que cursaram as Agulhas Negras nos últimos 78 anos.Merece destaque especial a sua análise precisa das finalidades de cada matéria que cursou, bem como o perfil de seus mestres. E, inclusive, os apelidos com que foram batizados pelos cadetes. Aborda-os como se estivesse a falar numa roda fechada com seus colegas. E, entre seus mestres, destaca por suas virtudes, entre outros, Cecil Wall Barbosa de Carvalho e Antônio Esteves, os fundadores do Ensino Superior Civil em Resende, na AEDB; Geraldo Levasseur França, admirado e estimado mestre de Descritiva em diversas escolas de Resende; Rubem Rosadas, mestre de Psicologia, e Francisco Ruas Santos, mestre de História Militar, todos ligados à nossa Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Revela apreço a seus mestres, o que não constatei numa exposição de um antigo oficial no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em que recordava seus mestres militares mas sem respeito ao mesmos merecendo meu comentário ao Brigadeiro Nelson Freire Wanderley o Patrono do Correio Aéreo Brasileiro “ --_--“Brigadeiro como custa para algumas pessoas respeitarem e falarem bem de seus mestres” Ele respondeu --“Coronel Bento E bota tempo nisso!” . Por tudo, considero esta obra Minha vida de Cadete de grande importância para a região do vale do Paraíba

fluminense, cuja Geografia e História aborda, bem como a vida social e a paisagem humana de Resende, que ele vivenciou e muito bem observou durante 4 anos.

É obra importante especialmente para os 29.142 cadetes que cursaram a AMAN, recordarem seus tempos de Academia e de Resende. Para os futuros cadetes, será um guia seguro para conhecerem ,de antemão, o que os aguarda ao chegar em Resende, permitindo-lhes preparação adequada, para os quatro anos de suas vidas como cadetes do Exército.

Concluindo, poderíamos afirmar que esta obra se constitui em expressiva contribuição para a conquista e preservação do Objetivo Atual nº 1 do Exército, assim definido e em vigor:

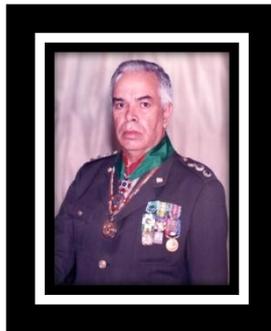
"CONQUISTAR, PRESERVAR, CULTUAR E DIVULGAR A HISTÓRIA, AS TRADIÇÕES E OS VALORES MORAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO".

Considero de muita validade a elaboração de Memórias para que sejam deixadas para a posteridade, como experiência e lições colhidas em vida pelo memorialista.E para a sua satisfação de deixar o seu espírito presente depois da morte de seu corpo e desencarne de sua alma. Validade consoladora com apoio no pensamento de que "o homem é eterno enquanto sua obra existir e for lembrada."E recordo minhas Memórias desde menino e as publiquei e estão disponíveis em meu site www.ahmtb.org.br em Cel Bento. “ Minha passagem pela AMAN gerou um livro de Memórias ou parcela de minha biografia, mas principalmente,foi um registro histórico de uma época que será útil aos intelectuais nas suas pesquisas sobre a vida naquele estabelecimento de Ensino Superior do Exército” Cel Camurça. E este será o caso do Ten Cel Camurça, cuja obra ajudará a recordar a saga de cada cadete que cursou a AMAN

Como Presidente e fundador da AHIMTB e depois FAHIMTB 1996-2019, durante 23 anos colecionei em Caixa Memórias as Memórias de varios chefes do Exército,inclusive As Memórias do Gen Ex João Bina Machado, meu comandante no IV Exército em Recife,as quais o ajudei a fazê-las.

Em 1962 meu colega Filadelfo Reys Damaceno da Turma Aspirante Francico Mega e, de Infantaria teve publicado seu livro Vida de Cadete pela BIBLIEx

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM SETEMBRO DE 2023



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista (X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio

Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN ,ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas ,e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2023 completara 92 anos de idade .Se Deus quiser!.Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta

disponível em seu site ,criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC ,criou independentes 5 AHIMTB ,até então dependentes da FAHIMTB,com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB,durante os seus 23 anos de proficua existência.



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de Diplomas, Medalhas, Troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ.**

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, qua aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios.Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo

co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”